

Soberania do Povo e Princípios do Governo Republicano Moderno, ou à tradução, também sua, do *Curso da História da Filosofia*, de Victor Cousin, que lhe valeu o pejorativo *Cousin fusco*, por ser mulato. Já nos trabalhos da revista valorizava o “direito de viver”, sem o qual, acrescentava, “a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade não são senão audaciosas mentiras empregadas por alguns para disfarçar a dependência e depredação indireta que exercem sobre o resto da humanidade”, expressões que lembram, conforme observou bem Amaro Quintas, as de Lacordaire, autor entre os preferidos de Figueiredo, quando frisou que “entre o forte e o fraco, é a liberdade que oprime e a lei que liberta”.

Idéias que esplanaria, quando da polêmica, em 1852, com o professor da Faculdade de Direito de Olinda, Pedro Autran da Mata e Albuquerque, a propósito da afirmação deste de que “o socialismo cifra-se na comunhão das mulheres e dos bens”, polêmica em que Autran atacava pelas colunas da reacionaríssima *A União*, e Figueiredo valia-se da acolhida do *Diário de Pernambuco* que, em seu conservadorismo, faltou-lhe no melhor da refrega. O antigo redator de *O Progresso* teria de bater às portas de *A Imprensa*, com muita humildade, explicando que era só aquela vez: “Pelo *Diário de Pernambuco* me havia eu comprometido a defender o socialismo da acusação, que o Sr. Dr. Pedro Autran da Mata e Albuquerque lhe fizera de cifrar-se ele na comunhão dos bens e das mulheres. Para este fim, publiquei no mesmo *Diário* uma correspondência e, no dia 24 do corrente, entreguei outra sobre o mesmo assunto. Entretanto, como o proprietário da dita gazeta, além de ter exigido que eu fizesse na primeira correspondência certas modificações, a que me sujeitei, exige, agora, para publicar a segunda, mudanças tais que tirariam toda a força à minha argumentação, rogo a VV. SS. o obséquio de admitir nas colunas da sua gazeta a dita correspondência, a qual também será a última que a tal respeito publicarei”. Antônio Pedro de Figueiredo não foi apenas um dos precursores das idéias socialistas no Brasil, mas jornalista doutrinário de extraordinário relevo para a época em que viveu⁽⁹⁹⁾.

O órgão da *Praia* seria o *Diário Novo*, assim batizado para contrastar

(99) Antônio Pedro de Figueiredo (1814-1859), homem de cor, de origem humilíssima, estudou de favor com os frades do Convento do Carmo. Jornalista e professor, distinguiu-se particularmente na redação de *O Progresso*, cujo subtítulo, *Revista Social, Literária e Científica*, esclarece suas finalidades, precioso repositório de análises, informações e críticas dos acontecimentos e idéias da época. O governo de Pernambuco, exercido então por Barbosa Lima Sobrinho, criou as condições em que Amaro Quintas fez reimprimir *O Progresso*, em volume, editado em 1950, e precedido de estudo pelo organizador da edição. Mais conhecido pela alcunha de *Cousin fusco*, de sentido pejorativo evidente, Figueiredo começa apenas a merecer a atenção dos estudiosos.